

CARTA À EDITORA

SERÁ QUE HÁ ESPAÇOS PARA CIÊNCIAS SOCIAIS? UMA CONVERSA OTIMISTA SOBRE MERCADO DE TRABALHO.

Recebido em: 25/05/2021

Aceito em: 27/05/2021

Prezada Editora,

Escrevo esta carta para estabelecer um diálogo com quem me lê. Espero que ao narrar fatos e acontecimentos possa escutar as respostas de vocês. Desse modo, proponho que esta carta seja uma conversa, sobretudo, com as colegas que cursam ou cursaram Ciências Sociais. O tema, do qual resolvi tratar, usualmente, pode ser considerado um tanto desconfortável para nós: mercado de trabalho.

Contudo, caras editoras e leitoras, proponho tratar de mercado de trabalho por uma ótica otimista. E aviso, de antemão, que cada trajetória é única. Não vamos nos pressionar para dar resultados semelhantes uns aos outros ou nos comparar com profissionais distintos. Se hoje conto esta história, é porque vim e estou em um lugar específico que me proporcionou certos olhares e princípios. Vocês, leitoras e editora, podem discordar da narrativa que se segue. Portanto, peço que me leiam com gentileza.

Após um ano e meio de formada, olho para trás com carinho. Felizmente, porque é muito gratificante ser compreensível com a nossa trajetória. Muitos de nós, estudantes de Ciências Sociais, por vezes, infelizmente, aprendemos ou somos levados a nos questionar sobre nossas escolhas. Gostaria que esta não fosse a realidade de alguns. Por isso, proponho uma conversa sobre profissionalização e empregabilidade para pessoas

formadas em Ciências Sociais colocando luz em um tema tão espinhoso. A intenção é fazer com que colegas reflitam carinhosamente sobre suas histórias.

As reflexões desta carta partem do meu lugar de ex-estudante do curso de Ciências Sociais, atual mestranda em Sociologia da Universidade de Brasília, socióloga e pessoa engajada em projetos de divulgação do mercado de trabalho para as Ciências Sociais.

Em março de 2015, me mudei para Brasília, pois havia entrado no curso de Ciências Sociais da Universidade de Brasília através do Sisu, pela prova do Enem. No ano de 2019, apresentei o trabalho de conclusão de curso e finalmente, recebi o diploma de Bacharel em Ciências Sociais, com Habilitação em Sociologia. Em dez semestres passei por diversos momentos na graduação. Primeiro, queria entender porque estava cursando Ciências Sociais. Hoje olhando para trás, acredito que este é um movimento comum para uma adolescente de 17/18 anos recém inserida na Universidade. Mas também, um ponto importante para refletir sobre nossos ciclos de convivência societária e a falta de referência de sociólogos e sociólogas atuantes no mercado de trabalho fora do campo do ensino. Nossas primeiras referências, são na maioria das vezes, nossos professores e professoras: pesquisadores acadêmicos e

funcionários de instituição de ensino pública ou privada.

Pois bem, sem outros perfis profissionais, foram as disciplinas de Ciências Sociais e o mundo intelectual acadêmico e reflexivo do qual o curso me abria as portas que me encantaram. Descobri ser apaixonada pelos conteúdos do curso. Entretanto, não sabia quais eram as possibilidades após formada. Isto me assustava, mas procurava me inserir em atividades diversas para compreender o que poderia fazer futuramente, como estágios, projetos de extensão, grupos de pesquisa e outros. Em todas as experiências universitárias, buscava sobretudo a prática. Conectar o que aprendia com a realidade era minha motivação.

Leitoras, já pensaram em como conectar suas pesquisas, leituras e escritas com a sociedade? Como transformar os seus estudos em produtos?

Apesar das experiências extracurriculares realizadas - tirando aquelas relacionadas à licenciatura -, não conseguia compreender de forma objetiva quais eram as minhas oportunidades de emprego, quais vagas deveria me candidatar e como construir competências laborais. Esta era uma confusão compartilhada entre minhas colegas. Portanto, vivi processos coletivos.

É recorrente, no círculo de convivência e formação das Ciências Sociais, participar de bate-papos sobre a baixa perspectiva de emprego ou falta de informações sobre mercado de trabalho. Muitas colegas acabam desistindo do curso por esses motivos, ou seguindo para uma dupla diplomação. Ademais, é comum encontrarmos pessoas formadas em Ciências Sociais que seguem carreiras fora da área. Acredito, leitoras, que todas que me leem, conhecem esses exemplos.

Há no campo de atuação laboral das Ciências

Sociais uma grande dificuldade em promover vínculos entre a formação e a prática profissional. Na verdade, o que todos nós sabemos, quando entramos no curso, é a possibilidade da licenciatura, do mestrado e do doutorado. Mas, além disso, existem outras possibilidades, pergunto, cara editora? Vocês sabiam, leitoras, da regulamentação em lei da profissão de sociólogo?

A profissão de Sociólogo é regulamentada pela Lei n.º 6.888, de 10 de dezembro de 1980. Este normativo assegura à profissão de sociólogo e socióloga aos e às bacharéis, licenciados, mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior.

O instrumento normativo traz um rol de competências do Sociólogo ou da Socióloga: elaborar, coordenar, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, atinentes à realidade social; ensinar Sociologia; assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;

Portanto, o profissional formado em Ciências Sociais com base no arcabouço teórico da sua formação em Sociologia, Antropologia e Ciência Política, consegue atuar como profissional liberal em diversas áreas. Ademais, em nossa formação possuímos conhecimentos em metodologia, economia, história, psicologia, estatística e outros. É notável que temos uma formação moldável, a depender do nosso interesse e eixo de pesquisa, e neste sentido, entramos em contato com campos disciplinares diferentes, nos tornando profissionais interdisciplinares.

Escrever sobre “outras oportunidades”, me faz considerar importante salientar esta parte da história que venho antes do meu contato com as Ciências Sociais. A história de uma luta por reconhecimento. Ainda que não seja uma discussão comum para os e as estudantes, a inclusão dentro de um ordenamento institucional nos possibilita exigir políticas públicas e se organizar em torno da busca por espaços e direitos no mercado de trabalho. O debate sobre conselhos e associações nacionais é uma tema do qual precisamos nos apropriar.

Mas nesta carta, querida editora, gostaria de compartilhar como, atualmente, tenho notado - e talvez vários dos que me leem também - um movimento autônomo formado por estudantes e pessoas formadas em Ciências Sociais, que busca criar redes de diálogo e comunicação sobre o mercado de trabalho fora da academia e da licenciatura. São entusiastas e otimistas. Pessoas que olham para suas trajetórias com carinho e querem prosseguir na carreira das Ciências Sociais. Além disso, buscam compartilhar informações úteis, formar redes de contato e construir, cada vez mais, espaços para nós.

Me encontro neste movimento, editora.

Nesse sentido, creio que vivemos a formação de um processo distinto do anterior, de falta de perspectivas e descrença. Um novo momento, onde colegas estão reivindicando e assumindo espaços no mercado de trabalho adotando papéis de especialistas e profissionais na área. Desse modo, esse fenômeno que aqui chamo de movimento - mas sem nenhuma pretensão conceitual -, busca caracterizar as Ciências Sociais como uma área de atuação possível. Isto é, tem a intenção de englobar

sociólogas, antropólogas e cientistas políticos para unir forças em prol de uma melhor divulgação das nossas práticas laborais e das perspectivas dos profissionais da área. Sem deixar de lado, claro, o papel das Ciências Sociais em apontar as mazelas da sociedade e propor mudanças.

Nesse sentido, a comunicação é fundamental. Comunicação entre aqueles que estão ocupando postos de trabalho fora do ensino, e aqueles que buscam por oportunidades. A comunicação com os recrutadores de vagas também se faz necessário. Pois, se por vezes, nem mesmo os docentes, estudantes e egressos do curso de Ciências Sociais entendem qual carreira profissional seguir, imaginem vocês, aqueles sendo responsáveis por contratar.

Por isso, acredito em uma frente de comunicação essencial: a divulgação da profissionalização e empregabilidade da área de atuação das Ciências Sociais. Isto é, ser capaz de evidenciar como a formação e aquisição de expertises nas Ciências Sociais podem ser traduzidas em práticas laborais. O que podem fazer aqueles e aquelas formadas em Ciências Sociais? Além do que está em lei, onde atuam os sociólogos e sociólogas?

As respostas não são fixas. Devido a nossa interdisciplinaridade e habilidades generalistas - como o uso de metodologias qualitativas e quantitativas, a facilidade para leitura, interpretação e escrita, por exemplo -, nos encontramos em diversas áreas. Já conheci e compartilhei experiências, caras leitoras, com pessoas formadas em Ciências Sociais na comunicação, no marketing, no setor de recursos humanos e também no jornalismo.

Também, o nosso período de formação e aquisição

de qualificação acabam por ser decisivos para atuação em uma área específica. Vejam vocês, leitoras, colegas que fazem estágios e projetos de extensão na área de pesquisa de mercado, relações governamentais, gestão de projetos sociais, educação, entre outros.

Além disso, o tempo do qual levamos para nos inserir no mercado de trabalho pode ser diferente do usual. Nossa profissão pode não estar dada nos manuais e nos pré requisitos das vagas. Entretanto, as nossas habilidades estão sendo reivindicadas. Nesse sentido, leitoras, proponho uma reflexão sobre nossos conhecimentos práticos: escrita de relatórios, elaboração de instrumentos de coleta de dados, o uso de processo legislativo, a gestão e mapeamento de stakeholders/grupos/comunidades, o senso crítico, a comunicação e inteligência emocional, análise aguçada de informações e dados. Dentre, muitas outras.

Acredito, querida editora, na importância de mostrar para quem está dentro ou fora do mercado de trabalho, os lugares que podemos ocupar, nossas habilidades e competências. Me digam leitoras, onde vocês querem chegar e quais seus objetivos cursando Ciências Sociais?

Há muitas possibilidades e esta é a magia das Ciências Sociais!

Ao final, longe de estar realizada em uma profissão dentro dos campos acima citados, estou trilhando um caminho para tal. Contudo, ao longo dos últimos anos venho me dedicando a conhecer profissionais formados em Ciências Sociais e atuantes no mercado de trabalho. Sobretudo para me inspirar. Desse modo, a curiosidade e a vontade de seguir nas Ciências Sociais me levaram a explorar e entender melhor as perspectivas atuais de áreas

de atuação do campo.

Não será um caminho fácil, sabemos. Apesar de, desde os anos 1980 existirem sociólogos e sociólogas que lutam pela nossa profissionalização, esta continua sendo uma temática espinhosa e de incômodo para os e as estudantes das Ciências Sociais. Porém, seguiremos e ocuparemos nossos espaços!

Concluo, com um sopro de ânimo e um abraço a todas.

Atenciosamente,
Sofia Guimarães Campos